

Pinto, F.C.S.¹; Braga, F.S.¹; Campos, R.A.R.¹ & Nascimento, L.B.²

¹ Departamento de Ciências Biológicas, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Avenida Dom José Gaspar 500, CEP 30535-610 Belo Horizonte, MG, Brasil,

² Programa de Pós graduação em Zoologia dos Vertebrados, Museu de Ciências Naturais, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Avenida Dom José Gaspar 290, CEP 30535-610, Belo Horizonte, MG, Brasil, luna@pucminas.br

INTRODUÇÃO

A Mata Atlântica é um dos 25 hotspots mundiais de biodiversidade e a maioria das espécies oficialmente ameaçadas de extinção no Brasil habitam este bioma. Ocorrem nele cerca de 400 espécies de anuros. Esta riqueza é acompanhada por uma elevada porcentagem de espécies endêmicas, que na maioria das vezes é conhecida apenas de sua localidade tipo.

É de vital importância conhecer os mecanismos de interação das comunidades de anfíbios com o seu ambiente. Desta forma, é possível conhecer as espécies que estão ameaçadas de extinção, além de caracterizar algumas espécies como indicadores de qualidade ambiental.

A área do estudo (Figura 1) se localiza no sul do estado de Minas Gerais e compreende cinco Reservas Particulares do Patrimônio Natural na Serra da Mantiqueira situadas entre os municípios de Andrelândia, Bom Jardim de Minas e Santa Rita de Jacutinga e uma área no município de Arantina. Estas reservas possuem matas, nascentes e campos de altitude que são preservados por mais de 25 anos, o que contribui para grande variedade de fauna e flora. Pretendeu-se neste estudo apresentar a composição da comunidade de anfíbios nas áreas das RPPNs Ovídio Antônio Pires.



Figura 1: Municípios (em amarelo) onde estão localizadas as Reservas Particulares do Patrimônio Natural Ovídio Antônio Pires - Andrelândia, Bom Jardim de Minas e Santa Rita de Jacutinga, e o município de Arantina, no estado de Minas Gerais.

METODOLOGIA

Foram realizadas 11 campanhas entre Janeiro de 2008 e Abril de 2009. As metodologias utilizadas foram as de busca ativa e transecto em paralelo. A primeira consiste na procura de exemplares em áreas ou habitats propícios a sua ocorrência por determinado período de tempo. Na segunda metodologia, três coletores, distantes dois metros um do outro, dispostos paralelamente percorrem um transecto de 200 metros, na busca de espécies relacionadas à serrapilheira, em locais onde seja própria sua ocorrência, como debaixo de folhas, pedras e troncos.

RESULTADOS

Foram registradas nas áreas de estudo 46 espécies de anfíbios anuros pertencentes a 12 famílias: Amphignathodontidae (2,17%), Bufonidae (6,52%), Brachycephalidae (8,69%), Centrolenidae (4,34%), Craugastoridae (2,17%), Cycloramphidae (4,34%), Eleutherodactylidae (2,17%), Hylidae (45,65%), Hylodidae (2,17%), Leptodactylidae (15,21%), Leiuperidae (2,17%) e Microhylidae (4,34%).

Deste total, 10 ainda não foram identificadas até o nível de espécie, como *Phasmahyla* cf. *cruzi* (Figura 2).

Destaca-se as espécies *Phyllomedusa ayeaye* (Figura 3), incluída na Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas de Extinção e na Lista Vermelha da IUCN, *Flectonotus fissilis* (Figura 4) e *Scinax cardosoi* (Figura 5), cujas distribuições geográficas foram ampliadas para a área estudada.

Foi encontrada uma nova espécie do gênero *Adelophryne* (Figura 6), que se encontra em processo de descrição, constituindo no primeiro registro do gênero para o estado de Minas Gerais.

DISCUSSÃO

Acredita-se que o número de espécies encontradas não se trata de toda a riqueza de anurofauna existente nas RPPNs. A biologia das espécies de anuros se diferenciam e espécies com atividade restrita a determinados períodos do ano podem não ter sido registradas.

Devido a aplicação da metodologia de transecto em paralelo, foi possível o registro de sete espécies associadas à serrapilheira, o que corresponde a 15,21% da riqueza total.

Os registros de algumas, como *Vitreorana uranoscopa* (Figura 7), *Vitreorana eurygnatha*, *Flectonotus fissilis*, *Phasmahyla* cf. *cruzi*, *Adelophryne* sp.n., *Ischnocnema parva* e *Ischnocnema guentheri*, evidencia a importância destas áreas na preservação da fauna na região sul do estado, associada à Mata Atlântica.

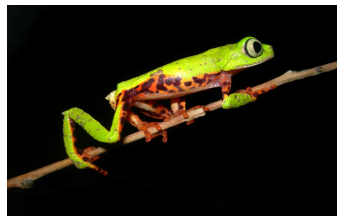


Figura 2: *Phasmahyla* cf. *cruzi*



Figura 3: *Phyllomedusa ayeaye*



Figura 4: *Flectonotus fissilis*



Figura 5: *Scinax cardosoi*



Figura 6: *Adelophryne* sp.n.

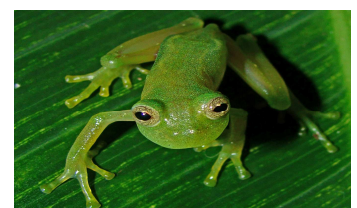


Figura 7: *Vitreorana uranoscopa*

AGRADECIMENTOS

Ao Instituto Ovídio Pires pelo apoio financeiro e por permitir que este estudo fosse executado em suas RPPNs; ao IBAMA pela licença concedida; ao Msc. Delio Baeta e Dr. Sergio Potch Carvalho-e-Silva pela identificação de exemplares.